

ADESÃO AO USO DE CONTRACEPTIVOS E GESTAÇÃO NÃO INTENCIONAL: FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO DA MÃE ADOLESCENTE

Introdução: Gestações não intencionais são frequentes entre adolescentes e estão correlacionadas a um futuro de limitadas oportunidades educacionais e laborais, reproduzindo indicadores de pobreza entre as futuras gerações de mulheres que se mantêm num ciclo de privação de renda, de educação e de sociabilidade. Mulheres descuidam-se do uso de contraceptivos, submetem-se ao parceiro na relação sexual sem proteção ou enfrentam dificuldades em ter a garantia da informação e oferta contraceptiva por serviços de saúde. **Objetivo:** analisar a adesão ao uso de métodos contraceptivos e fatores relacionados ao comportamento de puérperas adolescentes que vivenciaram gestação não intencional. **Método:** estudo epidemiológico de corte transversal, com puérperas adolescentes cujo parto ocorreu numa maternidade pública de referência de Pernambuco. A amostra constituída por 56 adolescentes que informaram ocorrência de gestação não intencional. A adesão avaliada segundo o International Society for Pharmacoeconomics and Outcomes Research (ISPOR), como o grau em que o paciente atua em conformidade com o tratamento diário prescrito, com respeito ao horário, à dose e à frequência. Estudo registrado em comitê de ética sob CAAE nº 70456723.4.0000.5192, aprovado sob Parecer nº 6.275.067. O cálculo da adesão foi adaptado o método: The Brief Medication Questionnaire, em português. **Resultados:** adolescentes com faixa etária predominante entre 15 e 19 anos, pretas ou pardas, sem trabalho remunerado, com renda familiar inferior a um salário-mínimo. Assistência à saúde proveniente de serviços públicos. O perfil social correspondeu a adolescentes solteiras, heterossexuais e em relações afetivo-sexuais estabelecidas com parceiro que não coabitava. Escolaridade fundamental, com trajetória marcada por abandono escolar. A análise do perfil de utilização dos contraceptivos demonstrou baixa adesão (45,55%) e

baixa persistência de uso (51,44%). Indicadores capazes de interferir na adesão e persistência de uso: necessidade de manter sigilo sobre o uso (75,5%), especialmente porque a família não sabia que a adolescente mantinha vida sexual ativa. **Conclusões:** Análise dos indicadores de adesão foi associada a fatores como a falta de apoio, carência de recursos, de orientação e deficiência no acolhimento das adolescentes nos serviços de atenção básica em contracepção.

Descritores: Contracepção; Saúde reprodutiva; Planejamento familiar; Cooperação e adesão ao tratamento